

IMPORTÂNCIA E CONTRIBUIÇÕES DO ORÇAMENTO FAMILIAR PARA A SAÚDE FINANCEIRA DOS BRASILEIROS

Caroline Lopes Murakami¹
Maria Cecília Francio de Souza²
Antoninho Caron³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância e contribuições do planejamento do orçamento familiar para a saúde financeira das famílias brasileiras, assim como os impactos que a educação financeira possui. As metodologias utilizadas foram levantamento de dados e pesquisa de campo de forma descritiva e método de pesquisa explicativo com abordagem qualitativa e quantitativa. Foram utilizados estudos de diferentes autores da área assim como artigos publicados sobre o tema e dados de uma pesquisa realizada com 400 respondentes. A presente pesquisa visou ampliar a disseminação da educação financeira para a população brasileira, com projetos e iniciativas, utilizando o orçamento familiar como uma medida para que as famílias diminuam e até acabem com as suas dívidas. Foi possível identificar que falta compreensão das pessoas sobre os temas de finanças e como utilizá-los no dia a dia e perceber que a maior parte das pessoas não teve contato com educação financeira nos ensinos fundamental e médio. Além disso, reforçou-se a importância da educação financeira para a vida financeira dos brasileiros, como forma de alcançar independência, realizar sonhos e conquistar objetivos.

Palavras-chave: Educação Financeira. Orçamento Familiar. Planejamento Financeiro.

¹ Aluna do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.
E-mail: murakami.lopes@outlook.com

² Aluna do 8º período do curso de Administração da FAE Centro Universitário.
E-mail: mceciliafrancio@hotmail.com

³ Orientador da pesquisa. Graduado em Administração e Filosofia. Mestre em Desenvolvimento Econômico. Doutor em Engenharia de Produção. Professor da FAE Centro Universitário.
E-mail: acaron@gmail.com

INTRODUÇÃO

1 APRESENTAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Pergunta de Pesquisa: Qual a importância e contribuições do orçamento familiar para a saúde financeira dos brasileiros?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a importância e contribuições do Planejamento do Orçamento Familiar para a saúde financeira das famílias brasileiras.

1.1.2 Objetivos Específicos

- conceituar orçamento e orçamento familiar;
- analisar as causas da não existência de orçamento e planejamento familiar no Brasil;
- diferenciar poupar e investir;
- conceituar saúde financeira e independência financeira;
- evidenciar a importância da educação financeira e do planejamento financeiro para as famílias brasileiras;
- abordar as principais iniciativas de educação financeira do Brasil.

1.2 JUSTIFICATIVA

Estudos mostram que o ano de 2020 começou com aproximadamente 61 milhões de pessoas endividadas, segundo dados da CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e do SPC Brasil (Serviço de Proteção de Crédito). Esse número, mesmo sendo muito alto, é menor do que se comparado com o ano de 2019, onde o número de inadimplentes tinha alcançado 63 milhões de pessoas, o que representava 40,3% da população adulta, segundo dados da Serasa Experian.

Os motivos para ainda existir um número tão alto de endividados são múltiplos, como por exemplo, o aumento do desemprego e da inflação, a falta de educação financeira e a falta de um orçamento familiar. Muitas pessoas acham que a educação financeira consiste apenas em cortar gastos e diminuir despesas, porém é muito mais do que isso, é compreender quais ações devem ser tomadas para se ter uma saúde financeira no futuro.

Em uma pesquisa sobre conceitos financeiros com 30 países, realizada pela Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), os brasileiros responderam 58% das respostas corretamente, enquanto a média foi de 78%, mostrando como os brasileiros possuem dificuldade em compreender termos financeiros, prejudicando assim o seu orçamento familiar, o que ocasiona, muitas vezes, a inadimplência. Porém, os dados não surpreendem, pois apesar de nos últimos anos vários incentivos terem surgido nessa área, a avaliação é que o Brasil possui uma cultura consumista muito forte o que impede as pessoas a mudarem de comportamento e comecem a organizar o seu orçamento familiar.

A presente pesquisa busca contribuir para a Academia e para a sociedade através do estudo da importância do orçamento familiar e da educação financeira. O objetivo é analisar a importância e contribuições que a elaboração de um planejamento familiar tem na saúde financeira das famílias brasileiras e como a educação financeira pode interferir.

Esse tema é amplamente discutido em países desenvolvidos, mas no Brasil não é um tema muito frequente no meio acadêmico e as famílias normalmente não possuem esse tipo de conversa em casa. Contudo, é de extrema importância uma vez que as decisões financeiras que são tomadas possuem um grande impacto em suas vidas.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A seguir serão abordados os conceitos de orçamento, orçamento familiar/ doméstico, saúde financeira, independência financeira, poupar x investir, educação financeira, consumo consciente e legislação.

2.1 ORÇAMENTO

Segundo Santos (2014), o planejamento financeiro é visualizado no orçamento, que confronta a renda e a despesa total realizadas pelas famílias ou pessoas em determinado período. Se o saldo líquido for positivo, o valor da despesa total foi inferior

ao valor da renda total, já o saldo negativo força as famílias ou pessoas a vender bens patrimoniais ou captar recursos onerosos para pagar suas despesas.

De acordo com o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil, orçamento é uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos. Com o orçamento é possível conhecer a realidade financeira, escolher os projetos pessoais, realizar o planejamento financeiro através da definição de prioridades e identificação de hábitos de consumo e organizar a vida financeira e patrimonial, possibilitando a administração de possíveis imprevistos.

2.2 ORÇAMENTO FAMILIAR/DOMÉSTICO

Segundo o artigo Orçamento (2009, p. 9) orçamento doméstico pode ser definido como:

[...] o planejamento das despesas e receitas de uma família ou indivíduo, desenvolvido através da organização e controle constantes com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. O registro eficiente do fluxo de caixa, ou seja, dos gastos e rendimentos mensais, determinará os parâmetros a serem alcançados.

Machry (2014) ressalta que a administração do orçamento doméstico implica em conduzir com maturidade as finanças pessoais. O primeiro passo é estimar os gastos mensais da família, listando todos os gastos do mês e comparando com a renda familiar (receita). A participação de todos os membros da família é importante para ajustar o orçamento e reduzir os gastos.

2.3 SAÚDE FINANCEIRA

A saúde financeira pode ser entendida como a gestão das finanças, como um planejamento financeiro sabendo todos os seus débitos e seus créditos. Ter uma boa saúde financeira não necessariamente implica no aumento da receita, essa é a meta e a consequência. Está muito ligado ao comportamento das pessoas, aos seus hábitos e seus costumes.

Segundo Domingos (2012):

Um dos erros que contribuem para o desequilíbrio da saúde financeira é a falta de visão a médio e longo prazos. Quanto maior a dificuldade, maior a tendência de viver apenas o presente, ou seja, aquela história de vencer o dia (ou o mês) e deixar de se preocupar com o amanhã quando o amanhã chegar.

Para Nathalia Arcuri (2018, p.51), é necessário que as pessoas tenham autoconhecimento, para saber quais são os seus pontos fortes e quais são os pontos a serem melhorados, pois assim as pessoas vão saber aonde elas têm que focar e não desperdiçar energia e dinheiro em conquistas sem importância.

2.4 INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Segundo o consultor financeiro Gustavo Cerbasi ter independência financeira não é somente juntar dinheiro para parar de trabalhar e não precisar da renda que se obtém com o seu trabalho, e sim ter a liberdade de fazer escolhas e não estar atrelado a algo que não gosta. Assim como ressalta Masakazu Hoji (2007, p. 31), a independência financeira significa que você poderá viver exclusivamente de renda gerada pelo seu patrimônio.

Para entender independência financeira é necessário ter ciência de dois conceitos importantes: a renda passiva, que é o valor financeiro que você recebe por conta dos seus investimentos, que podem ser juros dos títulos públicos, aluguel recebido de imóveis entre outros; e ativos que são os seus investimentos, tudo aquilo que gera fluxo de caixa positivo.

2.5 POUPAR X INVESTIR

Para Gastaldi (1999, p. 433), poupar “é a arte de satisfazer às necessidades consumindo mais racionalmente, ou como aforamento, quando o homem colocar de lado parte dos seus bens, a fim de prover às necessidades futuras”. Já para Schafer (2003, p. 130) “poupar é a diferença entre ser uma máquina de fazer dinheiro e ter uma máquina de fazer dinheiro”.

De acordo com um especialista da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) em uma entrevista ao *site* Infomoney, “poupar é guardar dinheiro para usar no futuro, comprar alguma coisa com ele. Investimento é juntar dinheiro, não mexer nele, para que este gere rendimentos e aí sim, usar os lucros mais para frente”. Assim como o economista Macedo Junior (2007) afirma que poupar é guardar dinheiro e investir é fazer o dinheiro render.

2.6 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira pode ser definida como:

Um processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, a ser

desenvolvido por meio de três vertentes: Formação, Informação e Orientação. Possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).

De acordo com a cartilha Pessoa Física: Planejamento e Controle Financeiro Pessoal do SEBRAE (2019), “educação financeira é: saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar a sua qualidade de vida”. A educação financeira leva a elaborar um bom planejamento para concretização dos planos futuros.

2.7 CONSUMO CONSCIENTE

Sousa et al. (2018, p. 424) afirma que “o consumidor consciente pode ser um agente transformador da sociedade por meio do seu ato de consumo quando busca o equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e as demais partes interessadas”. O consumidor consciente avalia os impactos da sua compra. O autor também ressalta que no curto prazo o consumo pode gerar bem-estar, mas no longo prazo, a falta de planejamento financeiro pode levar ao consumismo de bens e serviços desnecessários e acabam em endividamento.

Para Ponchirulli (2017), o consumo consciente é a capacidade do ser humano de colocar um limite consciente no consumo observando as consequências positivas e negativas.

Segundo Domingos (2012) “o consumo inconsciente é o pior inimigo do equilíbrio financeiro. Quem reflete de forma constante sobre as suas reais necessidades de consumo, tende a ter uma vida financeira mais saudável”.

2.8 LEGISLAÇÃO

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) define a Base que norteia os currículos e propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas do Brasil. A educação financeira começa no ensino fundamental e no ensino médio o estudo de finanças fica mais aprofundado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi dividida em duas partes, levantamento de dados e pesquisa de campo. A primeira parte exploratória, descritiva, utilizando o método de pesquisa

explicativo, com abordagem qualitativa, com a finalidade de analisar as consequências da falta de um planejamento familiar na saúde financeira das famílias brasileiras e a importância da educação financeira através de um estudo de artigos e livros de vários autores especialistas na área.

E na segunda parte foi realizada uma pesquisa de abordagem quantitativa, analisando e apresentando os dados coletados através de formulários da plataforma Google Forms enviados a 400 pessoas de diferentes faixas etárias e níveis de renda e tabulados em planilhas do Excel.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir analisam-se os dados obtidos na pesquisa no item 4.1 e citam-se iniciativas de Educação Financeira no Brasil no item 4.2

4.1 ANÁLISE GERAL

Dentre os pesquisados, 43% têm entre 18 e 30 anos, 19% entre 31 e 40 anos, 18% estão entre 41 e 50 anos, 10% entre 51 e 60 anos e 10% estão acima de 60 anos.

A saúde financeira pode ser entendida como a gestão das finanças, como um planejamento financeiro sabendo todos os seus débitos e seus créditos. Aproximadamente 53% dos respondentes afirmaram que sua vida financeira é equilibrada, pois cumprem suas obrigações, 38% consideram sua vida financeira saudável, pois cumprem as obrigações e conseguem guardar dinheiro, 6% ruim - não conseguem cumprir suas obrigações - e para 3% a vida financeira é péssima, porque não conseguem guardar dinheiro. Para o consultor financeiro Samuel Magalhães, pessoas que possuem uma vida financeira equilibrada têm uma tendência menor de sofrer com as consequências do desequilíbrio financeiro, que podem incluir stress e ansiedade, depressão, queda de produtividade e até suicídio. Também enfatiza que uma das melhores formas de se lidar com o assunto é através da educação financeira.

Em relação ao tipo de investimento dos informantes, 30% não investem, 28% têm uma poupança, 27% fazem outros tipos de investimento e 15% têm um plano de previdência. Segundo o levantamento feito pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), com apoio do Datafolha em novembro de 2019, o tipo de investimento que os brasileiros mais utilizaram em 2019 foi a poupança, o que podemos verificar que se aplica à nossa pesquisa. E ainda segundo dados da ANBIMA

menos da metade dos brasileiros (44%) tinham algum saldo aplicado em produtos de investimento em 2019. Além disso, segundo outro levantamento da ANBIMA, apenas 58,7% dos brasileiros acima dos 60 anos têm algum tipo de investimento e desses, 90,1% aplicam seu dinheiro em poupança. Isso mostra que as pessoas dessa faixa etária são mais conservadoras no momento de investir seu dinheiro. A Associação Brasileira de Planejadores Financeiros (Planejar), afirma que isso se deve a dois fatores: essas pessoas passaram por várias crises econômicas ao longo de suas vidas, com entradas e saídas de planos econômicos e novas moedas e em geral, esses investidores já formaram seu patrimônio e o período que eles têm para correr atrás de eventuais prejuízos é menor, então preferem opções menos arriscadas como a caderneta de poupança.

Sousa et al. (2018) afirma que consumidor consciente avalia os impactos da sua compra. Já Barcat et al. (2006) afirma que o consumidor consciente avalia a necessidade de compra, suas possibilidades, orçamento e sua contabilidade. Segundo a pesquisa, 49% são consumidores conscientes, 41% às vezes pensam antes de fazer as suas compras e 10% não são conscientes/fazem compras por impulso, os últimos, segundo Sousa et al. (2018) podem ter problemas financeiros, inadimplência, frustração, problemas de saúde, entre outros. Segundo o ICC (Índice de Consumo Consciente), 58% são dos brasileiros considerados “consumidores em transição”, ou seja, mantém práticas de consumo consciente, mas não em frequência ideal. Além disso, 29% são consumidores conscientes e 13% são pouco ou nada conscientes. Já na presente pesquisa, como mencionado anteriormente, 49% são conscientes e 51% são pouco ou nada conscientes. Conforme o mesmo indicador, para 41% dos consumidores, melhores hábitos de consumo estão relacionados a aspectos financeiros, como evitar desperdício e compras desnecessárias. Marcela Kawauti, economista-chefe do SPC Brasil afirma que “embora muitos não consigam definir corretamente o que vem a ser o consumo consciente, a percepção em relação às próprias ações no dia a dia é positiva. Apesar disso, a pesquisa sugere que, sob alguns aspectos, essa autoimagem não corresponde totalmente à realidade”. E uma pesquisa do SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) de 2016 do perfil de consumo e uso do crédito por jovens constatou que 32% gastam mais do que o planejado para comprar produtos que mostram aos outros quem eles são, 86% dizem que consumir o que se deseja é uma grande alegria e 77% já se arrependeram de compras que fizeram. Além disso, de acordo com dados de outra pesquisa realizada em 2018 pelo SPC e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) seis a cada dez consumidores aproveitam a oferta de crédito para fazerem compras por impulso, mas em nossa pesquisa a grande maioria relata que não faz compras por impulso. Porém segundo os dados da mesma pesquisa, apenas 51,1% dos brasileiros fazem pesquisa de preços antes de concretizar uma compra, o que mostra que a grande maioria das pessoas ainda compra sem planejar.

Já em relação ao uso de linhas de crédito, 47% responderam que nunca usaram. Enquanto que 23% usaram para comprar um carro, casa ou terreno, 18% usaram para pagar contas, 6% para comprar bens supérfluos e 6% itens essenciais. Usar linhas de crédito para pagar contas e comprar itens essenciais pode estar relacionado com falta de orçamento ou planejamento financeiro. E o uso para comprar bens supérfluos pode estar relacionado à falta de consumo consciente, pois não há avaliação da necessidade no momento da compra. E também comprar imóveis é um hábito muito comum entre os brasileiros, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) 2019 do IBGE, 66,5% ou 48,1 milhões de brasileiros têm casa própria e quitada. Outros 6,1% têm casa própria, mas ainda estão pagando. E 18,3% das moradias são alugadas, ou seja, 13,3 milhões de brasileiros alugam.

A renda mensal de 18% dos informantes vai até R\$1.045,00, 49% fica entre R\$1.045,00 e R\$5.000,00, 18% entre R\$5.000,00 e R\$10.000,00, 10% entre R\$10.000,00 e R\$20.000,00 e 5% acima de R\$20.000,00.

Segundo pesquisa da CNDL e do SPC Brasil, somente 33% das pessoas fazem um planejamento das receitas e despesas do mês com antecedência. Na pergunta da atual pesquisa sobre o controle das finanças, 52% responderam que acompanham o extrato bancário, 31% têm uma planilha, 14% não controlam suas finanças e 3% guardam os cupons fiscais. Dentre as formas de controle de finanças da pergunta, somente a planilha é uma forma de orçamento. O orçamento segundo Santos (2014) confronta a renda e a despesa total realizadas pelas famílias ou pessoas em determinado período. Pode-se concluir que a maior parte dos respondentes não tem um orçamento. De acordo com o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil, com o orçamento é possível conhecer a realidade financeira, escolher os projetos pessoais, realizar o planejamento financeiro através da definição de prioridades e identificação de hábitos de consumo e organizar a vida financeira e patrimonial, possibilitando a administração de possíveis imprevistos. Em janeiro de 2020 o SPC e a CNDL fizeram uma pesquisa sobre como os brasileiros controlam a suas finanças e chegaram à conclusão de que 45,8% dos brasileiros não adotam nenhum método de controle de orçamento. De acordo com a economista-chefe do SPC, Marcela Kawauit “A pesquisa comprova que muitos dos que dizem fazer um controle sistemático de seus gastos o fazem com uma frequência bastante aquém da adequada”. Um exemplo disso é a consulta de extrato, pois por mais que uma pessoa acompanhe sempre o extrato ela não consegue uma visão completa dos créditos e débitos, além disso, nem sempre aqueles que possuem uma planilha fazem as análises da forma correta. Uma explicação, segundo a mesma pesquisa é que muitas vezes não é a falta de

conhecimento que impede os brasileiros de se organizarem financeiramente, mas sim colocar em prática os conhecimentos. Segundo o levantamento 26,30% consideram a disciplina um empecilho, 26,30% recordar as compras pagas em dinheiro e que não constam no extrato bancário e 8,2% alegam a falta de tempo um problema para melhor de organizarem financeiramente.

Em relação à Educação Financeira, os pais de 53% dos respondentes não os ensinaram a lidar com dinheiro quando eram crianças e 47% ensinaram. De acordo com uma pesquisa do IBOPE encomendada pelo C6 Bank, apenas 21% das pessoas tiveram educação financeira até os 12 anos de idade e desses 45% não compartilham ou passam poucas informações sobre o orçamento da casa para os filhos. É possível perceber através da pesquisa que falta educação financeira nas escolas, no início da formação, pois apenas 3% tiveram contato no ensino fundamental e 9% no ensino médio, o que pode mostrar um problema na educação brasileira, pois segundo a diretora pedagoga da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (ABEFIN) essa é a fase onde os ensinamentos deveriam começar. A maior parte (32%) nunca teve contato com educação financeira, 24% tiveram contato na internet, 16% no trabalho e 16% na faculdade.

Sobre a importância de se ter uma matéria de educação financeira na escola, 95% dos informantes consideram muito importante, 4% consideram pouco importante e 1% não consideram importante. Para se ter uma ideia da importância da educação financeira, entre os anos de 2008 e 2010 a Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação presidiu o Grupo de Apoio Psicológico (GAP) e lançaram um projeto piloto que levou educação financeira a rede pública de ensino médio dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e Distrito Federal. Essa experiência de se ensinar sobre finanças produziu mudanças significativas na vida dos estudantes e suas famílias e fez o Brasil ser reconhecido sobre essa modalidade de ensino.

Na pergunta sobre o que mudariam em sua vida financeira hoje, 36% responderam que investiriam mais, 20% fariam uma poupança/reserva para o futuro, 20% economizariam mais. 17% fariam um planejamento de gastos e 7% não mudariam nada. De acordo com uma pesquisa do SPC Brasil em conjunto com a CNDL, cerca de 83% dos brasileiros não conseguiram realizar algum projeto no último ano e aproximadamente 22% não conseguiram juntar dinheiro. As justificativas para isso são: o preço das coisas é muito alto (46%), 38% afirmaram que o dinheiro mal deu para pagar contas mensais e 30% afirmaram que surgiram imprevistos (saúde, consertos na casa ou no carro).

4.2 INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

4.2.1 Me Poupe!

O Me Poupe! é a primeira plataforma de entretenimento financeiro do Brasil e o maior canal de finanças pessoais do mundo e tem como objetivo oferecer de educação financeira de graça. O canal no Youtube tem 5,6 milhões de espectadores únicos e 188,2 milhões de visualizações. O público é formado por pessoas de 25 a 34 anos (44%), 18 a 24 anos (22,2%) e entre 35 e 44 anos (21,2%). A idealizadora Nathalia Arcuri é especialista em Planejamento pessoal no Insper e ganhou o Prêmio Planejar de Planejamento Financeiro Pessoal em 2014.

4.2.2 Finanças Femininas

É o maior *site* do Brasil para falar sobre dinheiro somente com mulheres. Está no ar desde novembro de 2012 e faz parte do *site* da revista Claudia. Tem como objetivo empoderar mulheres através da educação financeira, dando ferramentas para que conduzam melhor seu dia a dia e banquem suas escolhas. No *site* estão disponíveis e-books para download gratuito: “Manual de como morar sozinha”, “Investimento para iniciantes” e “Cuide melhor do seu dinheiro”. Além disso, há um curso sobre “Como se organizar financeiramente para morar sozinha?” com Carl Sandler, a fundadora do *site*.

4.2.3 Sicredi e Turma da Mônica – Educação Financeira

O Sicredi e a Mauricio de Sousa Produções lançaram em 2018 gibis que discutem temas de educação financeira e em 2019, lançaram três episódios de desenhos animados baseados nesses gibis. O conteúdo dos materiais é baseado no Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central do Brasil. Essa iniciativa faz parte de uma série de ações realizadas durante a Semana Nacional da Educação Financeira do Comitê Nacional de Educação Financeira.

Segundo Mauricio de Souza para o Jornal Bonde, “crianças e jovens precisam saber desde cedo como resolverem problemas que seus pais já enfrentam e que eles enfrentarão por toda a vida” (SOUZA, 2020). Foram distribuídas mais de 2,1 milhões de revistas em quadrinhos. E os vídeos estão disponíveis no canal do Youtube do Sicredi.

FIGURAS 1 – Gibis de Educação Financeira do Sicredi e Maurício de Sousa



FONTE: Materiais das autoras (2020)

4.2.4 Estratégia Nacional de Educação Financeira

A Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF promove ações de educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal no Brasil. Tem como objetivo “contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes”.

A ENEF realiza o Programa de Educação Financeira para Adultos com o objetivo de oferecer informação, formação e orientação financeira. Os públicos-alvo prioritários desse programa são: mulheres beneficiárias do Programa Bolsa Família e aposentados com renda de 1 a 2 salários mínimos. Segundo informações da ENEF, para as mulheres do Bolsa Família, o objetivo é melhorar a gestão do orçamento familiar e para aposentados se objetiva a redução e prevenção do superendividamento dessas pessoas.

Além disso, no *site* da ENEF estão disponíveis diversos materiais e livros de educação financeira para o ensino fundamental e médio que podem ser utilizados nas escolas.

4.2.5 Semana Nacional de Educação Financeira

É uma iniciativa do Fórum Brasileiro de Educação Financeira para promover ações de educação financeira no Brasil. São realizadas diversas ações gratuitas como palestras, oficinas e seminários. Na última edição ocorreram mais de 14.000 ações e foi possível alcançar mais de 70 milhões de pessoas.

Em 2020 acontecerá a sétima edição de 23 a 29 de novembro de 2020, terá como tema “Resiliência financeira: como atravessar a crise?”, com palestras sobre crédito consciente, dica de educação financeira e consciência financeira.

4.2.6 Projeto de Lei 3145/2020

O Projeto de Lei 3145/2020 foi apresentado pelo deputado Loester Trutis (PSL-MS), torna obrigatória a inclusão da educação financeira como tema transversal dos currículos do ensino infantil, fundamental e médio. O texto insere dispositivo na LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs, como objetivo geral, analisar a importância e contribuições do Planejamento do Orçamento Familiar para a saúde financeira das famílias brasileiras. O primeiro passo do trabalho foi conceituar orçamento e orçamento familiar e analisar as causas da não existência de orçamento e planejamento familiar no Brasil.

Outro ponto foi identificar a diferença entre poupar e investir e saúde financeira e independência financeira. Além de evidenciar a importância da educação e planejamento financeiro para as famílias. A pesquisa uniu conceitos de livros e artigos de diversos autores e especialistas na área e permitiu entender cada um desses conceitos e ter um conhecimento maior sobre eles, evidenciando as consequências da falta da educação financeira para os brasileiros e a importância da mesma.

Para que o trabalho não se limitasse à teoria, buscou-se junto à população brasileira, realizar uma pesquisa descritiva procurando entender sua relação com o dinheiro e com a educação financeira. Essa pesquisa descritiva foi realizada por formulários online e contou com 400 respondentes de diferentes idades, níveis de renda e regiões do Brasil e permitiu que se entendesse como eles definem sua vida

financeira, como investem, quais seus hábitos de consumo, seu contato com educação financeira e uma avaliação sobre a sua situação financeira atual.

A pesquisa buscou contribuir para a Academia e para a sociedade através da abordagem e explicação de diversos conceitos financeiros e da divulgação de projetos e iniciativas de educação financeira no Brasil, como o que foi feito pela Secretaria da Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação entre 2008 e 2010 na Semana Nacional de Educação Financeira, que criou um projeto piloto que levou educação financeira à rede pública de ensino médio dos estados do Ceará, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Tocantins e Distrito Federal, produzindo mudanças significativas na vida dos estudantes e suas famílias. E o Projeto de Lei 3145/20 do deputado Loester Trutis do Mato Grosso do Sul, que torna obrigatória a inclusão da educação financeira como tema transversal dos currículos do ensino infantil, do ensino fundamental e do ensino médio.

Com a análise da teoria e dos dados da pesquisa, foi possível identificar que falta compreensão das pessoas sobre os temas de finanças e como utilizá-los no dia a dia. A maioria dos respondentes definiu sua vida financeira como equilibrada, por exemplo, mas isso não condiz com número de inadimplentes no país segundo os órgãos competentes. E também foi possível perceber que a maioria dos respondentes, independente da renda, não teve contato com educação financeira no ensino fundamental e médio, porém, segundo a diretora pedagoga da Associação Brasileira de Educadores Financeiros (ABEFIN), Ana Rosa Vilchez, é justamente na infância que os ensinamentos deveriam começar, pois crianças aprendem pela observação e seus hábitos financeiros são resultado da análise deles até os 10 anos de idade.

Em relação a pesquisas futuras, este trabalho fornece algumas opções, como entender o comportamento de consumo dos brasileiros, como os brasileiros investem e qual o tipo de planejamento financeiro mais adequado para cada pessoa de acordo com sua faixa etária, renda e estilo de vida, temas que não foram aprofundados na presente pesquisa.

Por fim, conclui-se que os objetivos gerais e específicos foram atingidos e após todas as análises, reforça-se a importância da educação financeira como ferramenta para evitar dívidas, realizar sonhos e ter uma vida financeira saudável, além de proporcionar uma relação equilibrada com o dinheiro e melhores decisões sobre consumo e finanças.

REFERÊNCIAS

ANBIMA. **A trajetória financeira do brasileiro**. 2019. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/data/files/76/83/F1/CF/9297F5108901E1F599A80AC2/Relatorio-A-trajetoria-financeira-do-brasileiro.pdf?utm_source=portal&utm_medium=especial&utm_campaign=pesquisadinheiro>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ARCURI, Nathalia. **Me poupe!** Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

ASSEF, Andrea; LUQUET, Mara. **Você tem mais dinheiro do que imagina**: um guia para suas finanças pessoais. São Paulo: Saraiva, 2006.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira**: Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BANCO DE BRASÍLIA; ESCOLA DE GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL; SECRETARIA DE FAZENDA, PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Curso Educação Financeira Pessoal**: Apostila. Brasília: BRB; EGOV; SEFP; GDF, 2019.

BARCAT, George; ARON, Belinky; MATTAR, Helio. **Caderno temático**: o consumo consciente do dinheiro e do crédito. São Paulo: Instituto Akatu, 2006.

BRASIL. Decreto n. 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Institui a estratégia nacional de educação financeira – ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum**. 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conferências sobre educação financeira acontecerão em maio**. 2017. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/680056-proposta-exige-educacao-financeira-nos-curriculos-do-ensino-basico>>. Acesso em: 6 nov. 2020.

BRAUNSTEIN, Sandra; WELCH, Carolyn. Financial Literacy: an Overview of Practice, Research, and Policy. **Federal Reserve Bulletin**, 2002. Disponível em: <<https://www.federalreserve.gov/pubs/bulletin/2002/1102lead.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

CERBASI, Gustavo P. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS (CNC). **Pesquisa de endividamento e inadimplência do consumidor (PEIC)**. 2020. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-janeiro-1>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SPC BRASIL **Guardar dinheiro é a principal meta financeira do brasileiro para 2020, mostra pesquisa CNDL/SPC Brasil**. 2018. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7127>>. Acesso em: 2 maio 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SPC BRASIL. **Indicador de Reserva Financeira**. 2017. Disponível em: <<https://site.cndl.org.br/conservadorismo-e-medo-de-perder-dinheiro-levam-brasileiro-a-preferir-poupanca-apontam-cndlspc-brasil>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SPC BRASIL **Guardar dinheiro é a principal meta financeira do brasileiro para 2020, mostra pesquisa CNDL/SPC Brasil**. 2019. Disponível em: <<https://www.spccbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7127>>. Acesso em: 2 maio 2020.

COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO (CECREB). **Manual de educação financeira: dicas para planejar e poupar seu dinheiro**. São Paulo: CECREB, 2018.

CVM EDUCACIONAL; CVM; ESCOLA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **Programa bem-estar financeiro – Módulo 03: Controle Financeiro**. 2018. Disponível em: <https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Academico/Programa_Bem-Estar_Financeiro>. Acesso em: 10 jul. 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira**. São Paulo: DSOP, 2012.

DOMINGOS, Reinaldo. **Risque e rabisque da família**. São Paulo: DSOP, 2017.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira. **Quem somos**. Disponível em: <<https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos>>. Acesso em: 3 nov. 2020

FINANÇAS FEMININAS. **Quem somos**. Disponível em: <<https://financasfemininas.com.br>>. Acesso em: 3 nov. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de orçamentos familiares 2008-2009**. Rio de Janeiro, 2011.

GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de economia política**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

HALLES, Claudia R.; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson M. **O planejamento financeiro como instrumento de qualidade de vida**. 2007. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Formulação e Gestão de Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007.

HOJI, Masakazu. **Finanças da família: o caminho para a independência financeira**. Brasil: Profit Books - Disal, 2007.

INSTITUTO MORENA ROSA. Cartilha de finanças pessoais. **Morena Rosa Group**, 2015.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter van Oudheusden. **Financial Literacy Around the World: Insights from the standard & poor's ratings services global financial literacy survey**. Washington, DC: **McGraw Hill** Financial, 2015.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO, 15., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Elsevier, 2006. v. 9.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: um guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACHRY, Telmo Roberto. **Educação financeira para a vida**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARQUES, Thaise. Procon orienta idosos sobre educação financeira. **Portal Tocantins**, fev. 2020. Disponível em: <<https://portal.to.gov.br/noticia/2020/2/21/procon-orienta-idosos-sobre-educacao-financeira->>. Acesso em: 30 out. 2020.

MAURICIO de Sousa lançará livro da Turma da Mônica sobre educação financeira. **Valor Econômico**, out. 2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/10/31/mauricio-de-sousa-lanar-livro-da-turma-da-mnica-sobre-educacao-financeira.ghtml>>. Acesso em: 3 nov. 2020.

ME POUPE! Disponível em: <<https://mepoupenaweb.uol.com.br/midia>>. Acesso em: 3 nov. 2020

ORÇAMENTO doméstico uma abordagem prática. 2019. Disponível em: <webartigos.com/storage/app/uploads/public/588/508/3a8/5885083a88e4f681421100.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2020.

PEREIRA, Diogo. O caminho para a independência financeira. **Viverdeinvestimento.com**, 2015.

PONCHIRIOLLI, Osmar. Ética e responsabilidade **social empresarial**. Juruá: Curitiba, 2019.

SANTOS, José Odálio dos. **Finanças pessoais para todas as idades**: um guia prático. São Paulo: Atlas, 2014. Digital.

SCHAFFER, Bodo. **O caminho para a liberdade financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

SEBRAE. **Pessoa física**: planejamento e controle financeiro pessoal. 2019. Disponível em: <<https://www.sebraepr.com.br/quiz/recupere>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SEMANA NACIONAL de educação financeira. Disponível em: <<https://semanaenef.gov.br>>. Acesso em: 6 nov. 2020.

SERASA. Disponível em: <<https://www.serasaconsumidor.com.br/ensina/suas-economias/planejamento-financeiro>>. Acesso em: 14 abr. 2020.

SERASA EXPERIAN; IBOPE INTELIGÊNCIA. **Educação financeira do brasileiro vai além da escolaridade, revela estudo inédito da Serasa Experian e do IBOPE Inteligência**. 2019. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/educacao-financeira-do-brasileiro-vai-alem-da-escolaridade-revela-estudo-inedito-da-serasa-experian-e-do-ibope-inteligencia>>. Acesso em: 2 maio 2020.

SICCOOB. **Investimentos**. São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://www.oseudinheirovalemais.com.br/investimentos-bancos-corretoras-ou-cooperativas>>. Acesso em: 12 set. 2019.

SICREDI. **Sicredi e Mauricio de Sousa Produções lançam desenhos animados sobre educação financeira**. 2019. Disponível em: <<https://www.sicredi.com.br/html/integracaorotadasterras/noticias/sicredi-noticia-turma-da-monica>>. Acesso em: 23 set 2020

SILVA, Juliana Américo Lourenço da. Brasileiros não sabem a diferença entre poupar e investir, afirma especialista. **Infomoney**, 2015. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/brasileiros-nao-sabem-a-diferenca-entre-poupar-e-investir-afirma-especialista-2>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SOUSA, Almir Ferreira de et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio**: fundamentos e práticas. Barueri: Manole, 2018.

SPC BRASIL. **46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil**. 2018. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2020.

SPC BRASIL. **52% dos brasileiros fizeram alguma compra por impulso nos últimos três meses, revela SPC Brasil**. 2019. <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_uso_do_credito_comportamento_v8.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2020.

SUSEP. **Educação financeira para adultos**. 2018. Disponível em: <<https://www.meufuturoseguro.gov.br/acoes-educacionais/programas-transversais-da-enef/educacao-financeira-de-adultos>>. Acesso em: 24 set. 2020

TEIXEIRA, Karla Maria Diamantina. **A administração de recursos na família: Quem? Como? Por quê? Para quê?** Viçosa: UFV, 2005.

TOKARNIA, Mariana. Maioria dos brasileiros mora em casa e é dona do imóvel, mostra IBGE. **Agência Brasil**, maio 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-05/maioria-dos-brasileiros-mora-em-casa-e-e-dona-do-imovel-mostra-ibge>>. Acesso em: 30 out. 2020.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio et al. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. In: SEMEAD – SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2009. v. 12.